

Cidades e Serviços

Sarney diz que sofre muito

Esta é a íntegra do discurso do presidente Sarney em São Joaquim, Santa Catarina:

"É com muita alegria que venho participar da Festa da Maçã, neste paraíso agrícola em que se transformou a acolhedora cidade de São Joaquim.

Estou resgatando, com a minha presença, uma dívida com o Estado de Santa Catarina.

Saudo o povo desta terra e de todo o estado. Aqui, imigrantes de várias partes do mundo fixaram suas raízes e lançaram a semente da prosperidade, numa natureza privilegiada, em meio às majestosas araucárias, montanhas grandiosas e imponentes cascatas que o visitante não cansa de admirar. O povo empreendedor de São Joaquim soube criar o espetáculo exuberante das floradas das macieiras — hoje aqui está uma das maiores produções brasileira de maçã — e colhe-se a mais sabrosa maçã do mundo.

São Joaquim é, sem dúvida, um grande exemplo para o Brasil porque é um exemplo da vitória do trabalho e da autoconfiança. Quero cumprimentar os produtores pela capacidade que tiveram em absorver novas tecnologias e realizar o grande avanço que hoje testemunhamos.

Aqui se produzem cerca de 50 mil toneladas de maçã, o equivalente a um quarto da produção de Santa Catarina, estado que fornece 64% de toda a maçã produzida nacionalmente e 50% da que é consumida em todo o Brasil. Isto representa, como já foi dito pelo senhor governador, uma economia de dívidas para o País e uma importante contribuição à oferta de alimentos.

A produção brasileira de maçã, na maior parte originária deste estado, cresceu quase 1.100% em uma década. Não conheço outro produto que tenha tido um crescimento tão vertiginoso, neste país, e

uma qualidade que tenha, em tão pouco tempo, conseguido o nível que conseguiu a maçã produzida aqui em São Joaquim.

Este admirável desempenho se deve a vários fatores: deve-se ao denodo, à perseverança e à busca contínua de modernização de métodos do produtor rural deste estado. Deve-se a uma política consistente de estocagem, de comercialização e de abastecimento, desenvolvida pelo Ministério da Agricultura, com ampla participação dos governos estaduais e municipais. Deve-se à Embrapa e aos integrantes do sistema da Embrapa, como a Empasc, aqui em Santa Catarina, que tem promovido a geração de tecnologia e sua transferência às áreas de cultivo, permitindo melhorar a qualidade e aumentar os níveis de produtividade.

O Programa Nacional de Produção e Abastecimento de Maçã, de responsabilidade do Ministério da Agricultura, estabelece metas arrojadas. Deveremos atingir, até 1990, uma produção total de 409 mil toneladas de maçã. Faremos progressos importantes na capacidade de frigorificação junto às regiões produtoras, e deveremos implantar, até o final da década, pelo menos, 5 mil novos hectares com macieiras. Estamos consolidando uma política nacional para a maçã, ponto importante da política agrícola, cujo impacto já se faz sentir no conjunto de nossos indicadores econômicos.

Em meio a tantas dificuldades, com energia e com determinação, temos boas notícias para comemorar. Estamos tendo recorde na produção da maçã, da uva, do fumo, da batata, do alho, da cebola. Estamos batendo o recorde também na produção de arroz, de aveia, de cevada, de sorgo, feijão, milho e trigo. De 1986 para 1987 a produção nacional de grãos deu um salto espantoso. Há quase dez anos o Brasil se

encontrava com a sua produção agrícola estagnada em cerca de 50 milhões de toneladas de grãos.

Pois bem, nos dois últimos anos nós saímos desse patamar e alcançamos, ano passado, a produção recorde no Brasil de 65 milhões de toneladas de grãos. E este ano nós vamos repetir este feito, produzindo cerca de 69 milhões de toneladas de grãos. Porque algo deve ter acontecido, porque melhorou a produtividade, aumentou a área plantada. Mas respaldando tudo isso há uma política voltada para que a agricultura brasileira possa ocupar o lugar a que ela tem direito neste país.

Há uma política de apoio à agricultura que ainda enfrenta grande dificuldade. Que enfrenta a dificuldade que nós todos enfrentamos. Mas há uma preocupação nossa de apoiar e ajudar a agricultura, o homem do Interior, este homem sofrido do interior do Brasil. Este homem que precisa ingressar nas prioridades nacionais. E eu tenho procurado ser o presidente que tem procurado valorizar o homem do Interior.

Tenho visitado o Brasil inteiro, as pequenas comunidades. Ainda há 15 dias encontrava-me no Nordeste, na cidade da Parnaíba, para inaugurar o Centro Nacional de Irrigação, também outro programa extraordinário destinado à agricultura, e para entregar a cerca de 1.000, exatamente 700 naquela tarde, pequenos produtores, equipamentos para a irrigação. O Programa Nacional de Irrigação que tinha e tem uma meta de um milhão de novos hectares irrigados já pode dizer, em três anos do meu governo, que o Brasil já dispõe de mais 700 mil hectares novos, incorporados à área irrigada do País.

Hoje, a área irrigada do País é de apenas 4%, mas ela já responde por 16% de toda a produção agrícola nacional. O Programa Nacional de Irrigação pegou todos, hoje, sabem que na irrigação está a

salvação. E esse programa vai, sem dúvida, continuar até que o Brasil possa apresentar-se como um país que tem grandes áreas irrigadas, porque hoje já se sabe que países com grande quantidade de mão-de-obra só podem sair do ciclo da pobreza quando puderem dominar uma tecnologia de produção de alimentos. E na base dessa tecnologia deve estar a irrigação.

Estamos, assim, verificando que nem todas as nuvens são negras em nossa pátria. Estamos provando que o Brasil é maior do que todas as profecias negativas. Que ele avança. Avança pelo trabalho dos seus homens e de suas mulheres. Avança pelo trabalho do povo brasileiro que foi capaz de vencer, no passado, as dificuldades que nos limitavam. Que será capaz de vencer, no presente, os desafios que aí estão. E que terá de, no futuro, ocupar o seu lugar, o grande lugar que lhe está reservado no mundo.

Aos poucos estamos abrindo novos caminhos para superar o que os pessimistas chamam de impasse, que eu prefiro considerar como dificuldades. Na frente externa, em que temos mantido uma posição de firmeza e de diálogo, estamos a um passo da finalização dos acordos com os nossos credores, em condições compatíveis com a manutenção do crescimento.

Tivemos em março um superávit da balança comercial de mais de um bilhão de dólares, o que testemunha, de maneira irrefutável, a capacidade e o dinamismo da economia brasileira.

Vamos continuar encontrando as soluções para os nossos grandes problemas com realismo e sem ilusões.

Mirado na fé cristã, nos princípios democráticos que sempre me nortearam, apoiado na crença inabalável de que um grande país como o Brasil não tem o direito de descrecer no seu futuro, continuarei exercendo o meu programa de governo

com os olhos voltados para esse futuro que queremos construir, em que a liberdade, a democracia, a dignidade e a justiça social existam para todos os brasileiros.

Atraindo expositores, compradores e visitantes de todo o Brasil e de outros países, esta festa projeta bem longe São Joaquim e Santa Catarina.

Quero dizer que tenho apoiado, na medida do possível, mas apoiado firmemente o Estado de Santa Catarina.

Quero dizer que tenho, como têm os catarinenses, um grande apreço e uma grande confiança no governador Pedro Ivo, sabendo que um homem de trabalho e de grande envergadura moral fará, sem dúvida, um governo de progresso para este estado.

Tenho apoiado Santa Catarina. E Santa Catarina que se encontrava afastada da alta administração do País, há muitos anos passou a figurar nos altos postos da República depois que cheguei à Presidência da República.

Durante meu governo tenho tido sempre ministros de Santa Catarina. Para altos postos da República tenho convocado catarinenses. E os problemas deste estado têm sido debatidos com o governo federal, comigo pessoalmente, pelos seus representantes, pelo seu governador, por membros das suas classes produtoras. E permanentemente estamos atentos para, dentro das possibilidades e das dificuldades do governo federal, atender às reivindicações deste estado.

E tenho uma grande honra de participar desta festa, da Festa da Maçã. Ela é mais um símbolo para nós, brasileiros, do que é este grande país. Capaz de apenas, em mais de dez anos, colocar um produto como a maçã e melhorá-lo, transformá-lo numa fonte importante econômica e ao mesmo tempo desenvolver tecnologias capazes de fazer deste produto, não um pro-

duto somente para concorrer com outros mercados, mas um produto de altíssima qualidade. Quantos países no mundo podem fazer isso? Não acredito que muitos. Quantos povos no mundo são capazes de fazer aquilo que os senhores fizeram, pelo seu trabalho, pelo seu suor, pela sua dedicação, pelo seu denodo? Poucos povos do mundo. Por isso, jamais deixaremos de acreditar em nosso país. Acreditaremos porque estamos vendo que a cada dia, em meio às dificuldades, o Brasil tem sempre batido o recorde, continua crescendo, vai crescer e, sem dúvida, nós teremos que ver os pessimistas ficarem pregando no deserto porque nós todos brasileiros, unidos, mais do que nunca, em momentos de dificuldades, devemos cumprir com o nosso dever.

Eu vou cumprir com o meu dever. Tenho cumprido, com a consciência e as mãos limpas. Às vezes, é difícil tomar decisões que importem em sacrifícios. Mas nenhum povo, em nenhum lugar do mundo, saiu de dificuldades sem sacrifício.

E eu posso dizer ao povo, brasileiro, que o primeiro que mais sofre é o presidente, que não tem mais aqueles bigodes grandes e pretos, mas os cabelos e bigodes brancos, brancos e embranquecendo a preocupação diária de deixar o governo brasileiro com este país institucionalizado, com a democracia implantada, com a sua economia viabilizada para que o Brasil possa caminhar seguro e mais firme nos passos do seu grande futuro.

Não podendo pessoalmente, como desejava, agradecer e apertar a mão de cada mulher, de cada homem de São Joaquim pela afeição, pelo carinho com que me recebem, eu o faço simbolicamente, desejando a todos felicidades, e que a maçã se incorpore cada vez mais aquilo que o Brasil tem e de que possa se orgulhar".